

tica portuguesa. Atéqui não se havia ainda descoberto ao Sul do Tejo, indiscutivelmente, nenhuma estação paleolítica. Ao presente sabe-se que o homem na primeira idade da pedra estacionou em Portugal nas seguintes províncias:

Alentejo: estação de Arronches;

Estremadura: Peniche, Cezareda, arredores de Lisboa (Casal do Monte, etc.), das Caldas da Rainha, de Leiria, de Alcobaça (?);

Beira: Mealhada;

Entre-Douro-e-Minho: arredores do Porto, e de Viana de Castelo (descobrimto inedito do Dr. Vitor Fontes);

Tras-os-Montes: arredores de Chaves.

Com certeza que, prosseguindo a investigação, se devem descobrir muitos outros vestígios do viver dos nossos primitivos antepassados, ainda que parece que a civilização neolítica, entre nós, aniquilou em grande parte a anterior.

J. L. DE V.

### **Materiais para a Arqueologia do concelho de Montalegre**

Conquanto o concelho de Montalegre seja rico em monumentos arqueológicos, na bibliografia da especialidade apenas se nos depararam referências muito passageiras, em consequência do que aqui apresentamos estes simples apontamentos que no decurso de poucos meses pudemos coligir. Esperamos completá-los, se algum dia dispusermos de tempo para o fazer, visitando com mais demora lugares já por nós ligeiramente estudados, e algumas freguesias aonde não pudemos ir por no-ló vedarem as exigências do serviço que desempenhávamos no comando da secção da guarda fiscal daquela vila.

Começaremos a exposição por Montalegre, sede da comarca do mesmo nome, e capital da antiga Terra de Barroso.

#### **1. Montalegre**

Na esquerda do Cávado há um pequeno monte chamado do *Crasto*, no qual se vêem algumas pedras naturais que não têm vestígios de fortificação.

Na veiga de Meixêdo, em cujo extremo do Oeste fica aquele monte, há algumas mamôas, a que o povo dali chama *toutiços*, cuja situação vai indicada na fig. 1. As suas dimensões são as seguintes:

N.º 1	—	Diâmetro	=	24 metros	—	Altura	=	0 <sup>m</sup> ,65
N.º 2	»	»	=	30	»	»	=	0 <sup>m</sup> ,90
N.º 3	»	»	=	30	»	»	=	0 <sup>m</sup> ,75 <sup>1</sup>
N.º 4	»	»	=	50	»	»	=	1 <sup>m</sup> ,60
N.º 5	»	»	=	40	»	»	=	1 <sup>m</sup> ,00
N.º 6	»	»	=	48	»	»	=	1 <sup>m</sup> ,80 <sup>2</sup>
N.º 7	»	»	=	28	»	»	=	0 <sup>m</sup> ,75
N.º 8	»	»	=	40	»	»	=	1 <sup>m</sup> ,65
N.º 9	»	»	=	30	»	»	=	0 <sup>m</sup> ,65
N.º 10	»	»	=	50	»	»	=	1 <sup>m</sup> ,60
N.º 11	»	»	=	26	»	»	=	0 <sup>m</sup> ,75
N.º 12	»	»	=	20	»	»	=	0 <sup>m</sup> ,70
N.º 13	»	»	=	32	»	»	=	1 <sup>m</sup> ,30 <sup>3</sup>

Entre a Fraga ou Lapas do Penouco e Roleiros do Coucão há uns campos onde o povo diz ter havido povoação, e nos quais se encontram grossos fragmentos de tijolos de barro vermelho, cacos de louça preta com sinais de ter sido modelada com os dedos, e, segundo nos informaram, bocados de mós.

Ao Sul, e junto da Fraga do Penouco, parece vêr-se um fosso.

A uns 100 metros a Noroeste do Monte do Crasto fica a capela de Santo Adrião, em cujo adro se vê uma sepultura cavada em rocha. Na parede do mesmo adro há três pedras isoladas, em cada uma das quais se vê uma sepultura, sendo uma destas de grandes dimensões<sup>4</sup>. No cunhal Sudoeste da capela nota-se uma pedra com vestígios de relêvo de figura humana, já muito apagados pela acção do tempo.

A uns 400 metros a Nordeste daquela capela há um sítio chamado *Muradelhas*, e onde a tradição diz também ter havido antigamente uma povoação. Ainda ali encontrámos fragmentos de grossos tijolos de barro vermelho, e parece verem-se restos de muralhas de terra, e

<sup>1</sup> Esteios toscos com a espessura média de 0<sup>m</sup>,20.

<sup>2</sup> Tem o nome de *Toutiço da Veiga*. Num esteio com a espessura de 0<sup>m</sup>,20 estão gravadas pequenas cruces como sinais de divisão dos termos de Montalegre e de Meixêdo. Diz o povo que dali foi tirada uma cunha de ouro, talvez um machado de bronze.

<sup>3</sup> Dêste dólmen enviámos para o Museu Etnológico um fragmento duma mó primitiva, tendo o n.º 5:358 de entrada.

<sup>4</sup> As dimensões destas sepulturas foram publicadas na *Portugália*, tomo 2.º, p. 287, artigo do dr. Rocha Peixoto.

pedra miúda. Fomos informados de que numa parede próxima há duas ou três pedras com sepulturas, mas não as encontramos. Em tempos, segundo consta, foi ali achada uma pia com bocados de ferragens.

A Oeste da Fraga do Penouco fica a capela da Senhora das Neves, em cujo adro há uma pedra com uma sepultura nela cavada.

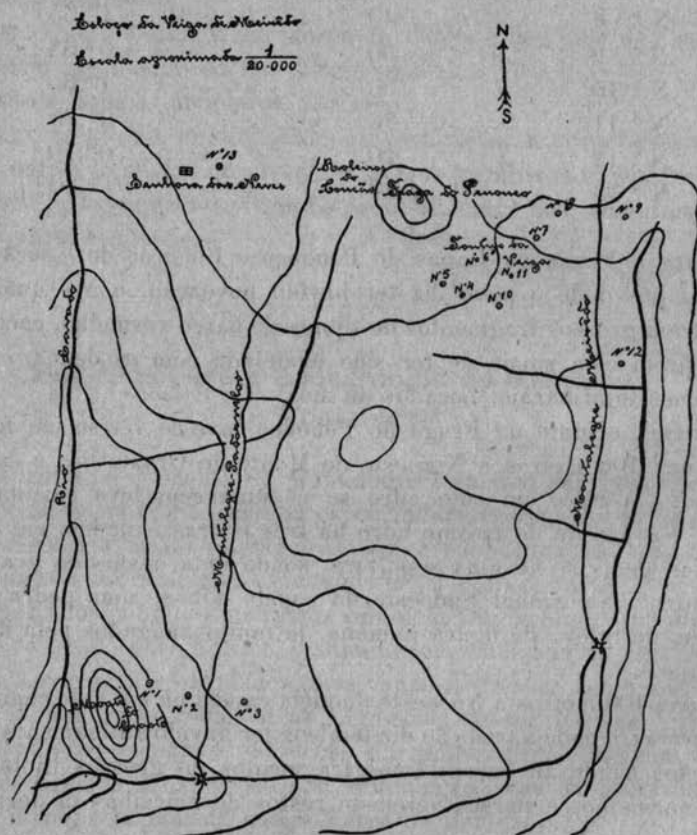


Fig. 1


Ainda a Leste da Fraga do Penouco fica a capela de S. Frutuoso, encontrando-se nuns campos próximos e a Noroeste fragmentos de tijolos.

A uns 1:800 metros ao Norte de Montalegre fica um sítio chamado *Agrovelho*, onde o povo diz ter havido uma grande cidade com aquele nome, e cuja população afligida por uma epidemia se viu obrigada a mudar para o lugar onde actualmente é a vila. Parece

verem-se ainda ali restos duma muralha de terra, no alto da qual se nos deparou uma sepultura aberta em rocha, e já um pouco destruída. Nos campos próximos encontram-se fragmentos de telhas ou tijolos.

Entre Agrovelho e o rio Cávado há um sítio chamado *Campo do Romeu*, onde há fragmentos de tijolos e telhas de barro vermelho, e cacos de barro preto.

Numa pedra natural e à superfície do terreno vimos uma inscrição ou cousa parecida, já incompleta, e da qual apenas pudemos copiar o seguinte:

:IXXA :KKK  


Ao sinal que se vê na parte inferior chama o povo a *Chave*. Em alguns penedos deste sítio notam-se pequenos buracos em xadrês irregular.

Diz a tradição que a capela de Santo Adrião pertencia às Muradêlhas, a de S. Frutuoso à povoação que ficava junto à Fraga do Penouco, e que a da Senhora das Neves era a igreja paroquial por nela haver arco e pia baptismal.

Na parte superior da porta da cadeia de Montalegre lê-se a seguinte inscrição encimada por uma corôa rial:

ESTA OBRA SE FES  
 EM O TEMPO DO IVIS D  
 FORA SPAR ROTZ DCARV  
 ~1690~

## 2. Vilar de Perdizes<sup>1</sup>

Na vêrga duma porta, ao rés-do-chão da casa que actualmente serve de escola do sexo feminino, a qual dizem que já serviu de tribunal e prisão, lê-se a seguinte inscrição:

† IHSMFIAT REC†ZER  
 1597TAIUSTCA †  
 O IVIZ  
 DOMIN50SDIZ AMADOV FA

isto é, *Jesus Hominum Salvator [et] Maria: Fiat («faça-se») recta justiça: O juiz Domingos Diz a ma[n]dou fazer [no ano de] 1597.*

<sup>1</sup> E não Val de Perdizes como vem nas «Notícias archeologicas, extrahidas do Portugal Antigo e Moderno de Pinho Lial», por Rocha Dias, p. 306 (Lisboa 1903).

No sítio chamado Serra, ao Leste da Veiga da Porrinha, há uma fortificação de traçado rectangular, que tem no ângulo do Sudoeste uma mamôa<sup>1</sup>. Os parapeitos são de terra com pouca pedra miúda. Na face de Leste é já pouco perceptível o entrincheiramento, mas na oposta ainda se vêem o fôssco e o parapeito, conforme vai indicado no perfil A B. A fortificação chama-se *Crastêlos*, e junto e ao Sudeste fica um sítio chamado *Praça de Crastêlos*, conforme vai indicado na fig. 2, na qual se vêem quatro mamôas, cujas dimensões são as seguintes:

N.º 1	—	Diâmetro = 33 metros	—	Altura = 0 <sup>m</sup> ,90
N.º 2	»	= 27 »	»	= 0 <sup>m</sup> ,65
N.º 3	»	= 27 »	»	= 0 <sup>m</sup> ,65
N.º 4	»	= 32 »	»	= 0 <sup>m</sup> ,65

A espessura média dum esteio tôsko da mamôa n.º 1 é 0<sup>m</sup>,12.

Em toda a veiga da Senhora da Saúde há fragmentos de tijolos de barro vermelho, sobretudo desde a capela até Pênascrita (pedra com inscrição?), e ao campo do Tojás.

No sítio de *Rameseiros* ou *Rameseira* há um penedo com uma inscrição já bastante apagada, e da qual apenas nos foi possível reproduzir o seguinte:

ACURBERVRRIOCR·DIV·ADIVOREM  
 IN·AC·CONDUCTA·CONSERVANDA  
 HOE· IN·AC·CONDUCTA·P·MIRI·AV·MIRI  
 NVO?AVERIE·SI·R·EV·ÆCVNOVÆ RES·Æ·MORE INRO  
 ...·AN·S·SI·ESIEVI·FEAR·S·V·S·E·V·DANCEROΓ

O *Domingo Illustrado*, 3.º vol., n.º 114, p. 489, diz que «Argote, competentíssimo no assunto, não foi capaz de entender-se com ela. Quando muito chegou a concluir que aquilo devia ser mandado gravar por qualquer proprietário de terrenos cultivados, praguejando contra quem lhe roubasse frutos da propriedade», e publica a mesma inscrição do seguinte modo, pelo menos, mais incompleta:

INAC CONDUCTA·CONSERVANDA  
 OI·IN·AC·CONDUCTA·P·MICI  
 INVOLV·..IO·QUAECUQUE RESAE·MII  
 A-S·SI·SIQVI·EA-S·V·S·E·V·IANCE-GI·

<sup>1</sup> Cf. «Recintos formados com terra» in *Noções elementares de archeologia*, por Joaquim Possidónio Narciso da Silva, p. 19 (Lisboa, 1878).

O sítio de Rameseiros é muito pitoresco, a meia encosta dum vale apertado e arborizado, e é propriedade do reitor da freguesia, o qual nos informou ter, ao plantar ali uma vinha em 1911, notado a poucos metros ao Oeste do penedo uma quasi imperceptível depressão, cuja terra era preta, e nela, à profundidade de cêrca de 1 metro, uma espécie de calçada de pedra miúda, e algumas pedras mais ou

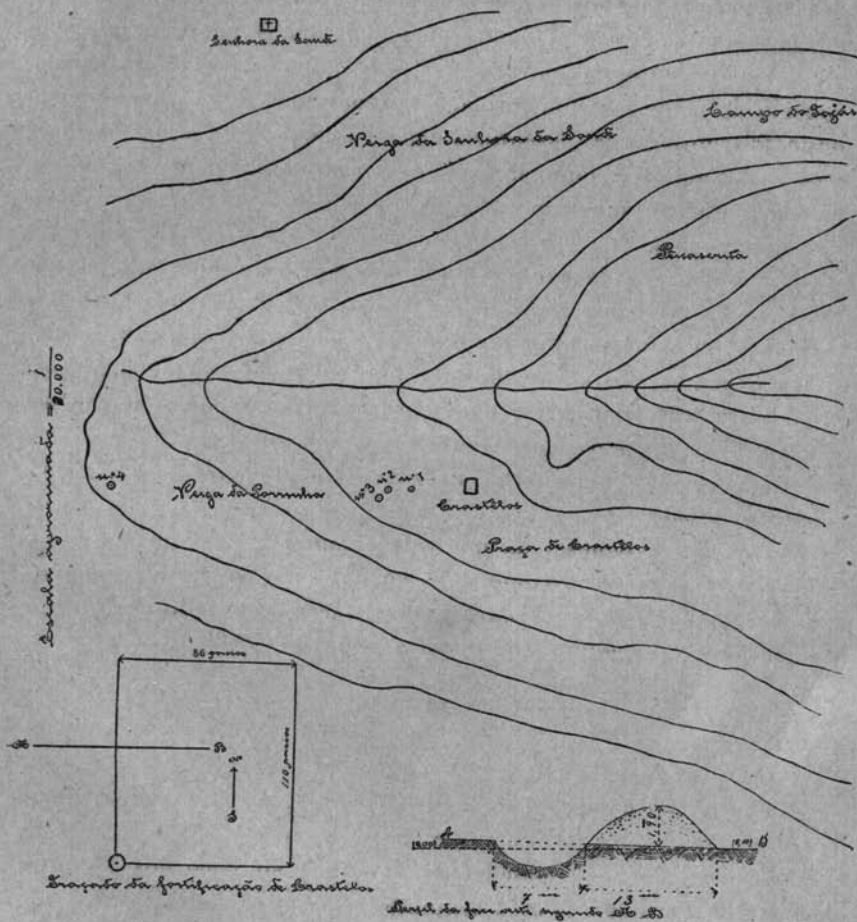


Fig. 2

menos arredondadas, e outras de feitiço elipsoidal, que pareciam ter sido trabalhadas pela mão do homem. Em Maio de 1912 tivemos ocasião de ver no local referido algumas pedras alongadas e achatadas de 0<sup>m</sup>,50 de largo pouco mais ou menos, outras de forma achatada e circular com o diâmetro aproximado de palmo e meio, e ainda outras de forma elipsoidal com o comprimento de dois e meio a três palmos,

e uma grande também elipsoidal, e com o comprimento aproximado de sete palmos e meio<sup>1</sup>. Além destas, apareceram ainda ao preparar-se o terreno para a plantação da vinha, outras escavadas, com a forma grosseira de pias, e cujo perfil transversal é o seguinte:



Diz a lenda que nos Rameseiros há Mouras encantadas, e há quem afirme tê-las visto estender ouro ao sol. Supomos que o terreno onde se notou a depressão deveria ter sido a câmara dalguns *tumuli* coberta de madeiramento formado por pernadas de árvores, ramos ou mato, sobre o qual assentaria depois a camada de terra e pedras, que, com o apodrecimento da madeira, foram parar dentro da câmara, ficando na parte superior a depressão, como se vê vulgarmente no alto das mamôas.

Diz ainda a lenda que nos Rameseiros e sobre o penedo que tem as letras aparece uma Moura a pentear-se, e que quando vê gente se esconde. Um homem já viu nos Rameseiros uma moura no feitio duma cabra a pentear-se, e ela disse-lhe que se lhe desse um beijo sem olhar para trás ficaria rico para a sua vida, mas como elle fugisse, ela lhe disse: *Fuge barbote, que te tiram no capote.*

Ao Norte da freguesia há um sítio chamado *Facho*, e a Leste o monte do *Pindo*.

No aro da freguesia há um vale chamado Porto dos Arcos, a Nascente do qual e próximo duns vestígios de construção, que supomos romana, está uma pedra natural faceada do lado do Norte, e na qual se vê o seguinte sinal com a altura de 0<sup>m</sup>,30:



No extremo Sudoeste de Vilar de Perdizes, no sítio de Pardêllhas, notam-se fragmentos de tijolos de barro vermelho.

Na vêrga da porta duma casa, contígua ao Paço dos Fidalgos de Vilar de Perdizes, lê-se a seguinte inscrição:

HOSPITAL PERA AGAZALHO DOS ROMR<sup>os</sup>  
DE SANTIAGO ANNO  
DE 1724

<sup>1</sup> Ao aparecimento destas pedras refere-se uma correspondência de Montalgre, referida a 24 de Janeiro de 1911, e publicada no *Comércio do Porto*, de 27 do mesmo mês.

No extremo Oeste da freguesia e junto à margem esquerda do rio que separa Portugal de Espanha há o sítio de *Crastêlos* ou *Casas dos Mouros*. Era uma fortificação dominada pelas duas vertentes do apertado vale; assentava em terreno declivoso, e era formada por quatro faces, das quais a paralela e mais próxima do rio tinha três muralhas sem fôssos que talvez fôsse constituído pelo próprio rio, enquanto que as outras faces tinham duas muralhas e três fossos. As muralhas estão desmoronadas, mas ainda se vêem perfeitamente delineadas por grossos cordões de pedra miúda e solta. Diz a lenda que ali era a assistência da Mourama, e que as muralhas eram para lá não entrar a cavalaria dos cristãos, tendo-as os Mouros esbarronado para se não dar com as portãs. Ainda se diz que dois homens acharam debaixo duma mó de moinho cinco esferas de ouro com que brincavam os Mouros, e que há quem os tenha lá ouvido a tecer. Dentro da fortificação há vestígios de construções, e na muralha interior do lado do rio vê-se uma porta de 2<sup>m</sup>,5 de largo, ladeada por grossas lajes colocadas de cutelo. Próximo à fortificação fica o sítio da *Mina* ou *Cidadonha*, onde dizem que há um encanto e uma mina da Mourama, e que era uma cidade onde residia um rei Mouro. Nas proximidades da Cidadonha fica a *Fonte do Ouro*, onde as Mouras põem ao sol tesouras e pentes de ouro.

### 3. Sarraqinhos

No sítio chamado *Casa da Gafa*, aro de Cepêda, foi encontrada em Janeiro de 1914 uma anta, cuja mamôa formada por terra e pedras era pouco perceptível, em consequência do terreno, com declive suave, ser cultivado. A parte lítica desta anta, que ainda pudemos ver alguns dias depois de descoberta, compunha-se de três esteios colocados verticalmente, *ab*, *bc* e *cd*, e dispostos pela forma indicada na fig. 3, estreitando a câmara um pouco na direcção do Sul.

A tampa era formada, segundo informações do achador, por diversos esteios colocados uns ao lado dos outros na direcção de Leste-Oeste. Ao lado do esteio *bc*, e formando ângulo com êle, estava a pedra *ce*, sem aparelho, que nos informaram ser achada naquela posição. O esteio *ad* foi deslocado e partido pelo achador. A mesma sorte tiveram os esteios *bf*, *fg*, e *gc*, bem como todas as pedras que cobriam as câmaras *abcd*, e *bfgc*. A distância do esteio

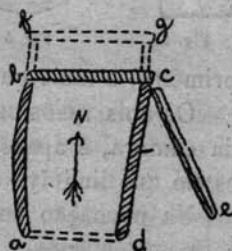


Fig. 3



*bc* ao *fg* deveria ser duns dois palmos. As dimensões dos esteios que ainda pudemos ver no seu lugar são as seguintes:

Designação dos esteios	Situação	Altura desde o ponto em que assentavam no solo abaixo da linha de terra	Largura	Espessura
<i>ab</i>	Intacto	0 <sup>m</sup> ,76	<i>ab</i> = 1 <sup>m</sup> ,09	0 <sup>m</sup> ,11
<i>bc</i>	»	0 <sup>m</sup> ,72	<i>bc</i> = 0 <sup>m</sup> ,67	0 <sup>m</sup> ,11
<i>cd</i>	»	0 <sup>m</sup> ,67	<i>cd</i> = 0 <sup>m</sup> ,93	0 <sup>m</sup> ,11
<i>ce</i>	?	—	<i>ce</i> = 1 <sup>m</sup> ,20	—

A orientação do megalito é de Norte-Sul, e o seu material é o granito grosseiro da região, talvez com aparelho. Todavia algumas pessoas da povoação afirmaram-nos que é facil encontrar nos montes pedras como as da câmara, sem aparelho algum. A pequena câmara *bfgc* era ladrilhada, segundo as informações do achador. O espólio funerário foi o seguinte:

a) Um vaso de forma de caneca, de barro claro, com o fundo exterior aproximadamente circular. Interiormente era rectangular, arredondado nos ângulos (fig. 4 e 5).

A fig. 5 representa o fundo, cujo diâmetro era de 0<sup>m</sup>,076. A altura da caneca 0<sup>m</sup>,09, espessura da parte inferior da parede 0<sup>m</sup>,008, da parte superior 0<sup>m</sup>,004 e do fundo 0<sup>m</sup>,007. A superfície exterior apresentava-se polida toscamente, e a interior era áspera. Largura da base da asa 0<sup>m</sup>,015, adelgaçando depois até 0<sup>m</sup>,012.



Fig. 4



Fig. 5

b) Um vaso de barro mais escuro que o primeiro, e mais quebradiço, com o fundo curvo (fig. 6).

Os dois vasos estavam cheios de terra preta idêntica à do interior da câmara, e apareceram colocados interiormente e junto do esteio que limitava a câmara do lado Sul.

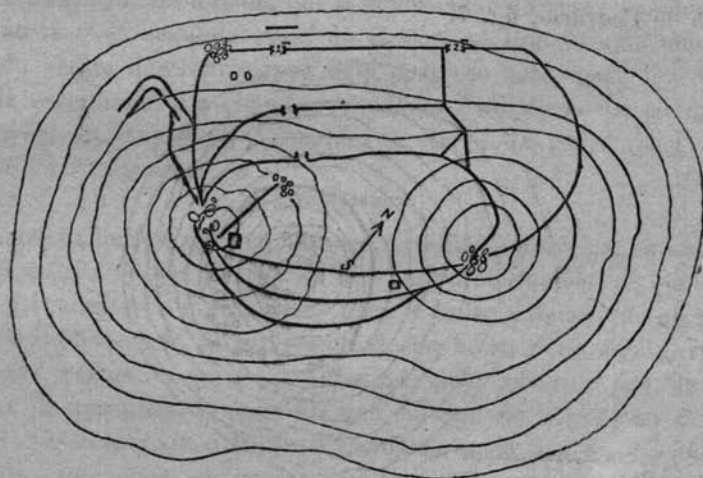
Na povoação de Cepêda, ao compor-se um cunhal duma casa pertencente a António Seara Velha, fronteira ao tanque público e à capela da Senhora da Assunção, apareceu um barril (?) de barro colocado uns três metros abaixo dos alicerces, o qual continha umas 140 moedas de prata do imperador Trajano e imperadores seguintes, segundo nos informou o Sr. Dr. Liberal, de Outeiro Seco, em cujo poder estão.



Fig. 6

No aro de Pedrário fica o sítio de Lamêgo, no qual se vêem fragmentos de tijolos de barro vermelho e três sepulturas abertas em rocha, estando duas quasi juntas e orientadas na direcção de Noroeste-Sudeste, e têm respectivamente as seguintes dimensões, todas tomadas na parte superior:

Comprimento total, 1<sup>m</sup>,78 e 1<sup>m</sup>,66; largura dos ombros, 0<sup>m</sup>,43 e 0<sup>m</sup>,50; linha dos ombros à dos pés, 1<sup>m</sup>,41 e 1<sup>m</sup>,43; largura da linha onde davam os pés, 0<sup>m</sup>,22 e 0<sup>m</sup>,28; diâmetro máximo da fossa destinada a alojar a cabeça, 0<sup>m</sup>,35 e 0<sup>m</sup>,22; fundo do lado dos pés, 0<sup>m</sup>,25 e 0<sup>m</sup>,30; fundo do lado da cabeça, 0<sup>m</sup>,45 e 0<sup>m</sup>,26. Numa delas a linha dos ombros não estava bem definida, e no seu lado direito e aos pés nota-se uma pequena goteira. A outra está afas-



*Esquema da muralha interior 6<sup>ma</sup> a 3<sup>ma</sup> anterior 3<sup>ma</sup>  
Esboço das Muralhas no local de Pedrário*

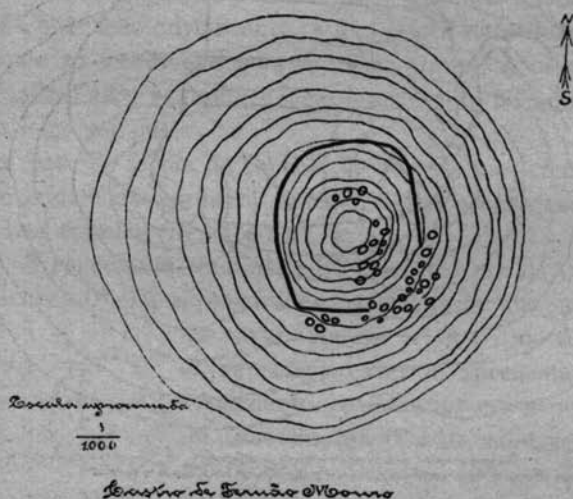
Fig. 7

tada alguns metros das primeiras e orientada na direcção de Norte-Sul, e tem as seguintes dimensões: comprimento total, 1<sup>m</sup>,84; largura dos ombros, 0<sup>m</sup>,48; linha dos ombros à dos pés, 1<sup>m</sup>,56; largura da linha onde davam os pés, 0<sup>m</sup>,25; diâmetro máximo da fossa destinada a alojar a cabeça, 0<sup>m</sup>,30; fundo do lado dos pés, 0<sup>m</sup>,25; fundo do lado da cabeça, 0<sup>m</sup>,40. Na parte média e superior nota-se um rebaixo da largura de 0<sup>m</sup>,20 para assentar a tampa. Esta sepultura estreita para os pés, onde tem a largura de 0<sup>m</sup>,15. Na terra que lhe foi extraída, a fim de poder ser medida, appareceu um fragmento de tijolo vermelho, chato, e que naturalmente denota ter sido esta

sepultura revestida de feijolo. Do sítio de Lamêgo enviámos para o Museu Etnológico Português, onde tem o n.º 5:355 de entrada, uma *mola manuária*, granítica, vazada pelo orifício central e cilíndrico; achatada, de média espessura, o montículo que circunda o orifício é descaído para dentro, e tem pequeno relêvo.

No sítio de Strogãos, aro de Cepêda, apareceu em tempos, segundo informação, enterrado num campo um alguidar (?) de barro amarelo, bem fabricado, e com a grossura de três dedos. O alguidar, que foi partido pelo achador, estava cheio de terra, e assentava entre quatro pedras colocadas de cutelo formando um rectângulo, tendo o o lado maior um metro pouco mais ou menos. Sobre as quatro pedras assentava outra colocada horizontalmente.

A uns 600 metros ao Norte do sítio denominado Lamêgo fica o Castro de Pedrário, fig. 7.



Castro de Pedrário

Fig. 8

A uns 1:000 metros para Nascente da povoação de Pedrário fica um sítio cultivado, no qual o povo diz ter havido povoação. Chama-se Pardieiros, e ali se nos depararam alguma pedra miúda, pedaços de tégula, um fragmento de pia de pedra, e uma *mola manuária*, de granito, espessa e bastante lascada. Entrou no Museu Etnológico com o n.º 5:357.

A uns 600 metros a Sudoeste do Castro de Pedrário há um sítio denominado *Porto das Antas*; é uma fraga cercada de lendas maravilhosas de tesouros encantados, chamada *Penedo da Hedra* ou *Pedra das Hedras*.

No sítio da Fraga das Cabanas, aro de Pedrário, há duas mamôas que têm respectivamente as seguintes dimensões: diâmetro 15 metros e 12 metros; altura 1<sup>m</sup>,15 e 1 metro. A primeira tem a anta formada por pedras tôscas, granito da região, e na segunda, que parece estar intacta, achei à superfície um pequenino fragmento de louça que parecia ser neolítica. Diz o povo que as pedras da anta eram para os antigos ali queimarem os dizimos (Cf. *Tradições populares de Portugal*, do Sr. J. Leite de Vasconcelos, n.º 79, p. 38).

Fronteiro ao Castro de Pedrário, e dominando-o, fica o Castro de Fernão Mouro, fig. 8, e ao Norte dêste um monte chamado Castelo da Chãira. Numa esplanada da falda de Leste do monte onde está o Castro de Fernão Mouro parece verem-se vestígios duma mamôa.

Ficando fronteiros os castros de Sarraquinhos ou Fernão Mouro e o de Pedrário, diz a lenda que o governador do primeiro, chamado Fernão, e o do segundo chamado Crasto, só tinham uma marra, e quando algum deles precisava dela pedia ao outro para lha atirar. Lenda semelhante é a chamada de *Mello e do Jerumello* citada nos relatórios da Expedição Sciêntífica à Serra da Estrêla em 1881, secção de Etnografia.

#### 4. Solveira

Entre os termos de Santo André, Gralhas e Solveira, na margem direita do ribeiro das Forçadas, há o castro de Soutêlo, de que ainda restam vestígios de muralhas de terra e pedra iníuda, e de um fôssô do lado do Nascente. Ao Sul e ao Sudoeste vê-se muita tégula, ruínas de casas, restos de povoação circuitada pelo Nascente por algumas ordens de muralhas. O povo diz que em Soutêlo houve uma cidade, e dali enviámos para o Museu Etnológico, onde tem o n.º 5:356 de entrada, uma *mola manuaría*, granítica, levemente abaulada; sobe para o orifício, largo e baixo, que tem a forma de calote, e não é circundado de montículo. O castro tinha traçado quási triangular, e junto dêle, como se vê na fig. 9, há o sítio da *Cidadonha*, onde a tradição diz ter havido povoação.

A montante da ponte de Mandis, e numa encosta, ficam as ruínas dum pequeno castro, constituído por uma muralha sem fôssô. Andalhe ligada a lenda de que o fizeram os Mouros emquanto o povo estava ouvindo a missa, porque eles viravam as fragas todas num quarto de hora, e tinha mais fôrça um Mouro do que três juntas de bois.

No aro de Solveira fica um sítio chamado *Pay-Mantela*.

No sítio das *Antas*, aro de Solveira, houve antigamente povoação, segundo ouvimos dizer a um lavrador da localidade. Junto

e ao Sul das Antas, no sítio de Lombos, vimos dois fragmentos de tijolos de rebordo de barro vermelho.

Junto ao rio há um cabeço coroado por penedos, chamado *Moinhos de Gola*, onde dizem haver Mourama. Houve quem ali visse de longe

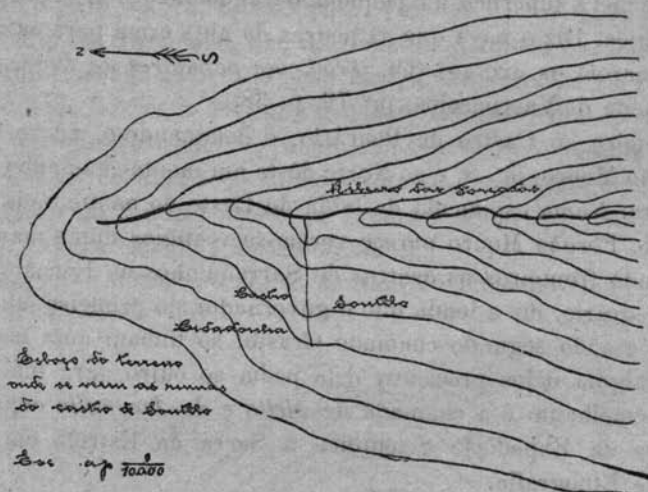


Fig. 9

um homem com chapéu de aba muito larga, e que abaixava e levantava o corpo repetidas vezes, mas ao aproximarem-se do sítio onde ele estava não o encontraram apesar de muito procurado.

### 5. Cervos

No sítio de Tojais de Pedrário, aro da povoação de Arcos, há uma mamôa, cujas dimensões são as seguintes: altura, 1<sup>m</sup>,20; diâmetro 24 metros. Da anta apenas um esteio estava de pé do lado do Nascente, o qual tinha as seguintes dimensões: altura visível acima do terreno, 1<sup>m</sup>,90; largura, 0<sup>m</sup>,72; espessura média, 0<sup>m</sup>,30. Junto daquele estava outro tombado, e já partido numa das extremidades, tendo a altura de 1<sup>m</sup>,60 e a espessura de 0<sup>m</sup>,20. Os esteios são de granito tóscio, e a mamôa formada com terra e pedra miúda, havendo-a também de quartzite, que não se encontra nas proximidades do local. Informaram-nos que em tempos foram achados na mamôa dois objectos de pedra, os quais pareciam ser uma enxó e uma entalhadeira.

Ao Sudoeste de Arcos há um sítio chamado *Antas*, e a leste da mesma povoação, no sítio da Portéla, vimos fragmentos de tégulas, havendo quem nos informasse de que num campo próximo havia duas pias de pedra, que por certo deveriam ser sepulturas.

Num campo chamado do Padrão, e a 150 metros a Nascente do caminho de Arcos para Cervos, está cravado um esteio com a gravura indicada na fig. 10, tendo oito palmos acima do terreno, dois palmos e meio na base adelgaçando para a parte superior, a espessura de palmo e meio, e três covinhas em linha recta na face esquerda.

No aro de Arcos há a *Fonte do Ouro*, e para o lado do Nascente informaram-nos que havia o *Penedo da Moura* e o sítio do *Facho*, onde se viam vestígios de casas e muralhas (?).

A uns 300 metros a Nordeste da povoação de Cortiços há um pequeno morro chamado *Outeiro do Facho*. Na mesma direcção, e a uns 1:400 metros, fica a capela de Nossa Senhora da Natividade ou de Galegos, próximo da qual há vestígios do local ter sido povoado. Junto à capela e para o lado do Poente vimos duas sepulturas abertas em rocha, orientadas na direcção Norte-Sul, e tendo uma as seguintes dimensões: comprimento total, 1<sup>m</sup>,75; comprimento da linha dos

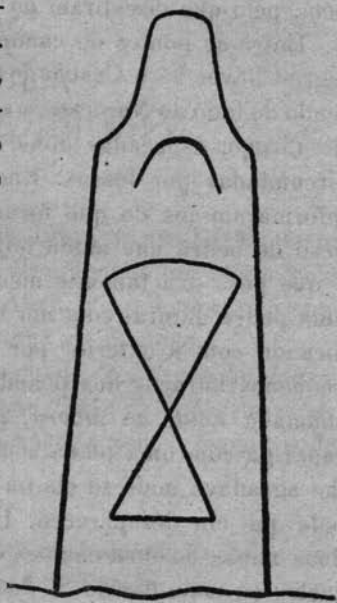


Fig. 10

ombros à dos pés, 1<sup>m</sup>,50; largura dos ombros, 0<sup>m</sup>,50; diâmetro máximo da fossa destinada a alojar a cabeça, 0<sup>m</sup>,29; fundo do lado da cabeça, 0<sup>m</sup>,26. A outra tinha respectivamente as seguintes dimensões, 1<sup>m</sup>,80; 1<sup>m</sup>,64; 0<sup>m</sup>,38; 0<sup>m</sup>,27; 0<sup>m</sup>,21, e mais as seguintes: fundo do lado dos pés, 0<sup>m</sup>,20; largura da linha onde davam os pés, 0<sup>m</sup>,18.

Informaram-nos que houve ali mais sepulturas, mas que tinham sido destruídas pelos pedreiros. A uns 100 metros ao Sul da capela há ainda uma pequena sepultura aberta em rocha com as seguintes dimensões: comprimento total, 0<sup>m</sup>,52; comprimento da linha dos ombros aos pés, 0<sup>m</sup>,38; largura da linha onde davam os pés, 0<sup>m</sup>,15; fundo do lado da cabeça, 0<sup>m</sup>,21; fundo do lado dos pés, 0<sup>m</sup>,15; largura dos ombros, 0<sup>m</sup>,24. Do lado dos pés tem duas goteiras na disposição indicada na fig. 11.



Fig. 11

A Sudoeste da capela e junto ao *Outeiro do Facho* fica o sítio de Pedregal, onde se vêem fragmentos de tijolos de barro vermelho. Segundo nos informou o Sr. padre João Álvares de Moura, de Firvidas, foi achada nas proximidades da ca-

pela, no sítio de Galegos, uma ponta de lança de cobre. Acêrca da imagem da Senhora há a lenda de que foi roubada algumas vezes pelos galegos, mas que sempre lhes fugia, até que da última vez em que a roubaram a meteram numa caixa de pedra, donde fugiu também, pelo que desistiram de a roubar mais vezes.

Entre as pontes do caminho Cortiços-Arcos e da estrada Montalegre-Chaves há o Castro de Cortiços na margem direita dum riacho, tendo do lado do Noroeste, o mais exposto, três muralhas denominadas do *Castro*, espaçadas duns 30 metros, e sendo as duas exteriores circundadas por fossos. Encontram-se ali fragmentos de tijolos, e informaram-nos de que foram lá achados utensílios de ferro e um pêso de pedra que ainda hoje é utilizado na povoação de Cortiços, e que pesa exactamente meia arroba. Na parte Norte do castro há uma pedra natural com um buraco aproximadamente circular comunicando com o exterior por uma goteira. No lado do Sul notam-se pequenos buracos nos penedos. Ao norte e próximo do castro há a chamada *Fonte da Moura*, na qual diz a lenda que apareceu uma rapariga com uma tenda a um velho pastor, e perguntando-lhe qual lhe agradava mais se ela ou a tenda, elle lhe respondeu que a tenda, pelo que ela desapareceu. Há também a lenda de que ali existem duas minas ou dois caixões, um de ouro e outro de peste, e que no castro ao meio dia de S. João se ouve um tear a trabalhar.

A uns 400 metros a oeste do castro fica um sítio chamado *A Casinha*.

A uns 100 metros ao Norte da povoação de Vilarinho há um sítio chamado *Pedra da Moura*, onde numa pedra natural se nota um buraco de forma elíptica comunicando com o exterior por uma goteira, e em tudo semelhante ao que já foi indicado como existente no castro. Tem as seguintes dimensões: eixo maior, 0<sup>m</sup>,45; menor, 0<sup>m</sup>,32. O fundo é curvo. Notam-se noutras pedras pequenos buracos.

Próximo e ao Sul da povoação de Cervos há um monte coroadado por alguns penedos chamado *Alto do Castro*. Não tem vestígios de fortificações, e ao Norte e próximo fica-lhe a *Fonte da Moura*.

A uns 1:000 metros ao Norte de Cervos fica o *Alto dos Fachos*, e a Sudeste da mesma povoação o *Alto da Vigia*.

A Leste e próximo de Cervos há um sítio chamado Ferrialhos ou Ferraria, onde diz o povo ter havido povoação. Dali proveio uma pedrinha rectangular, preistórica, de anfibolite, achatada, com dois orifícios, e com as arestas gastas. Tem o n.º 5:410 de entrada no Museu Etnológico, para onde a enviámos.

Na padieira duma janela da residência paroquial, e que se vê ter sido posta já depois de construída a parede, está gravada a seguinte inscrição, que no volume III, p. 198, do *Arqueólogo Português*, foi publicada com erro:

+ D. FEOT. NIO F. DOS DVQS.  
 + DEBRAGAN. D. IAMES. ED. IOA  
 M D MENDZABBES. CAS. MF. IS 68.

#### 6. Contim

A Noroeste da povoação fica o sítio das *Antas*, e a uns 1:000 metros a Sudoeste, confinando com o termo de Brandim há um monte chamado *Crasto*, e próximo da Senhora de Abril, diz a lenda, que aparece uma Moura, com uma tenda, na manhã de S. João.

Ao Sul da povoação de S. Pedro fica o chamado *Penedo do Mouro*, e na mesma direção há um monte chamado *Torre do Lobo*, em cujas proximidades existe a *Pedra da Mira*, já partida pelos crendeiros de tesouros encantados.

#### 7. Viade

Na margem esquerda do rio Regavão, ou Rabagão, nota-se um penhasco conhecido por Coto ou Castelo de S. Romão, onde se vêem as ruínas duma grande fortificação, e nas faldas dos lados de Leste, Sul e Oeste, muitos alicerces de casas de pedra rectangulares, algumas de cantaria, e fragmentos de vasilhas de barro preto. Em alguns rochedos notam-se escadas feitas a picão, e cavidades que deveriam ter servido para postos de sentinelas. Do lado do Oeste e na parte superior há um recipiente rectangular, parte cavado na rocha e parte feito de pedra de esquadria e argamassa. Tem as seguintes dimensões: comprimento, 3<sup>m</sup>,83; largura, 2<sup>m</sup>,47; altura, 1<sup>m</sup>,34. O povo tem destruído quasi por completo este antigo monumento para lhe aproveitar a pedra de cantaria. Do lado do Sul há um penedo faceado, no qual parece verem-se sinais e grandes letras já muito apagadas pela acção do tempo.

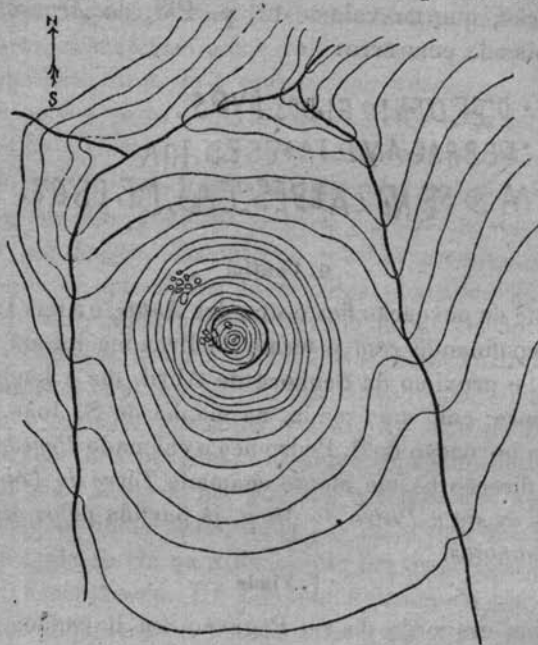
No aro de Brandim, segundo nos informaram, têm aparecido algumas *mós manúarias*.

#### 8. Paradela

A uns 1:000 metros a Oeste de Paradela fica um cabeço chamado *Crasto*, de que a fig. 12 indica o traçado da muralha, da qual ainda há vestígios. A este crasto está ligada a lenda de que lá aparece uma Moura, a tecer, no dia de S. João.



No sítio do Arieiro, dizem também que aparece no mesmo dia uma mulher com uma tenda muito linda, e que na Fonte do Sal-



Desenho do castro de Paradelas  
 escala aproximada  $\frac{1}{10.000}$

Fig. 12

gueiro há um capote de ouro dum rei Mouro, que vale mais que Portugal todo. Ainda dizem que há *dinheiro* na Fonte do Ouro.

A Leste, e próximo a Paradelas, fica o sítio das *Antas*.

#### 9. Covelães

A uns 1:500 metros ao Norte da povoação há um monte chamado *Atalaia*.

Na *Portela da Mourela* há uma mamôa com o diâmetro de 16 metros e 1<sup>m</sup>,10 de altura.

No sítio do *Ramiscal* vêem-se dois dólmen já mexidos.

#### 10. Tourém

Numa pedra colocada sobre a padieira da porta da sacristia da igreja paroquial há a seguinte inscrição:

CAETANVS TEYXEY  
 RABBRAGANCA FE  
 CIT FIERI 1731

Próximo e a Sudeste da povoação há um monte chamado *Crastelo*, onde a tradição diz ter havido um castelo (por castro), e que as *fossetes* que há em alguns penedos eram destinadas à colocação de paus para sinais. Diz ainda a lendária tradição que aquele castelo fazia frente ao da Piconha, em território espanhol, mas outrora português. A uns 30 metros a Sudeste do Crastelo há um dólmen já violado.

Num campo próximo da raia, segundo nos informaram, foi em tempos achada uma sepultura feita de tijolos grossos de barro vermelho, ouvindo também dizer que por aqueles campos estão os dólmens profusamente espalhados.

### 11. Cambêses

No sítio da *Laja Gorda*, entre os termos de Montalegre e Cambêses, aparece um encanto antes do nascer do sol na manhã de S. João.

Na esquerda do Cávado, sítio de *Arregada*, há um dólmen com o diâmetro de 28 metros, e 1<sup>m</sup>,15 de altura. A espessura média dos esteios da anta já destruída é 0<sup>m</sup>,20.

No aro de Cambêses e a Sudeste da povoação fica o monte da Atalaia.

Ao Norte da povoação de Frades há um monte com o nome de *Corucho* ou *Crôa do Coto*<sup>1</sup>, onde se vêem grandes penedos com *fossetes*, e em volta deles vestígios duma muralha aproximadamente circular com o diâmetro duns 100 metros. A uns 1:500 metros a Noroeste há outro monte chamado *Altar da Moura*, no qual a lenda diz haver dinheiro dos Mouros e aparecer na manhã de S. João uma Moura a estender roupa. No fundo da vertente Sudeste do monte da Crôa do Coto há num cabeço as ruínas dum castro com restos de muralhas e fôssos. A Oeste e junto deste castro fica o sítio da *Cividade*, e a uns 200 metros a Sudeste há o sítio da *Anta* ou *Antas*.

Diz o povo que no castro houve antigamente Mouros, e que há uns 50 anos foi lá encontrado dinheiro antigo por uns pedreiros que andavam a arrancar pedra.

### 12. Melxêdo

A uns 1:000 metros a Sudoeste da povoação, no Monte do Facho, há um dólmen, em que se vêem ainda levantados três esteios, a que

---

<sup>1</sup> Acêrea da lenda ligada a este monte veja-se *Tradições populares de Montalegre*, na *Revista Lusitana*, vol. xviii, p. 301.

o povo chama *Casulo do Facho*, e neles estão gravadas a piçõem em forma de cruz vários sinais de delimitação de freguesias.

Segundo nos informaram, a uns 1:200 metros ao Sul de Meixêdo, junto do leito do caminho daquela povoação para Codeçoso da Chã, apareceram há uns 10 anos três vasilhas de barro que estavam metidas entre quatro lajes cravadas de cutelo no terreno.

Proveniente de Codeçoso da Chã, possui o Sr. Dr. Liberal, do Outeiro Sêco, uma espada árabe (?).

### 13. S. Vicente da Chã

No aro de Travassos há o *Crasto de Travassos* ou *Outeiro do Crasto*, fig. 13. Fica situado na margem direita do rio da Chã, e a fortificação era formada por três muralhas de pedra, havendo do lado do Norte um grande fôssco que talvez noutros tempos fôsse aquático. Daquêle lado assentava a muralha exterior em alicerces formados por grossos blocos de granito de esquadria. Há quem se lembre de ter visto

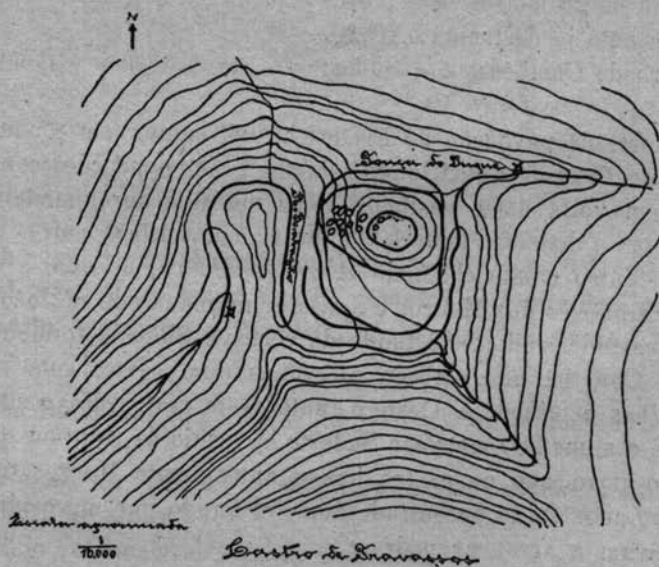


Fig. 13

na muralha exterior, e do lado do Poente, uma entrada com um arco de cantaria. Ainda ali vimos uma pedra tósca cavada em forma de pia estreita. Esta fortificação era vasta, e devia ser muito defensável no tempo das armas brancas. Estando num sítio aprazível não podia o povo deixar de cercar o castro de lendas maravilhosas, dizendo que lá há muitas riquezas do tempo dos Mouros. Em alguns penedos vêem-se

covinhas que a lenda diz terem servido para nelas se meterem as trancas das portas. Do lado do Sudoeste nota-se um grande buraco circular cavado em rocha, a que chamam a *caldeira*, e dizem ter aparecido nele muito dinheiro. Os ciprianistas têm perdido algum tempo por lá, tendo-nos um indivíduo dito que nos seus tempos de rapaz ouviu os Mouros a tecer no interior da terra. A leste do castro fica o sítio de Marmurais, onde se indica uma pedra como sendo côncava na parte voltada para a terra e na qual os Mouros coziam o pão. A êste lugar anda ligada a seguinte lenda: Um mouro do castro namorou e raptou uma rapariga que andava com o gado num campo contíguo e a Poente. Um dia foi com ela à feira de S. Domingos, e lá lha roubaram, pelo que êle com as saúdades cantava:

Adeus penedos do Crasto,  
Fontelas de Marmurais,  
Penedos de S. Domingos,  
Porque vos não arrazais?

A feira de S. Domingos vinha a ficar, segundo a lenda, na vizinha freguesia de Morgade.

Ainda ouvimos outra versão da lenda do rapto da pastora pelo Mouro. Assim êste, tendo-a agarrado, levou-a para o castro, e gostava muito que ela o catasse, mas um dia a rapariga deixou-o adormecer, e fugiu. O mouro chorava então muito por ela e dizia:

Adeus penedos do Crasto,  
Fontelas de Marmurais,  
Adeus penas do meu peito,  
Que vos não acabais.

Outra lenda diz que do castro iam duas Mouras fiar à povoação de Travassos, mas uma vez que viram entrar dois homens mascarados de mulheres fugiram e por engano levaram um rapazito em lugar dum pequeno Mouro que tiuham levado consigo.

No regresso duma visita ao castro de Travassos, deparou-se-nos num campo, a 200 metros ao Sul de Medeiros, um fragmento de mó de mão.

Entre as povoações de Travassos e Castanheira há o sítio da *Pedra da Anta*.

Ainda no aro de Travassos e a Sudeste do Castro fica o Monte de Cotas, onde se notam três sepulturas abertas em rocha, a que o povo chama *Masseirões dos Mouros*, e igual número de mamôas, como indica a fig. 14.

As dimensões das mamôas são as seguintes:

N.º 1	—	Diâmetro = 22 metros	—	Altura = 0 <sup>m</sup> ,70
N.º 2	»	= 32	»	= 1 <sup>m</sup> ,50
N.º 3	»	= 52	»	= 2 <sup>m</sup> ,10

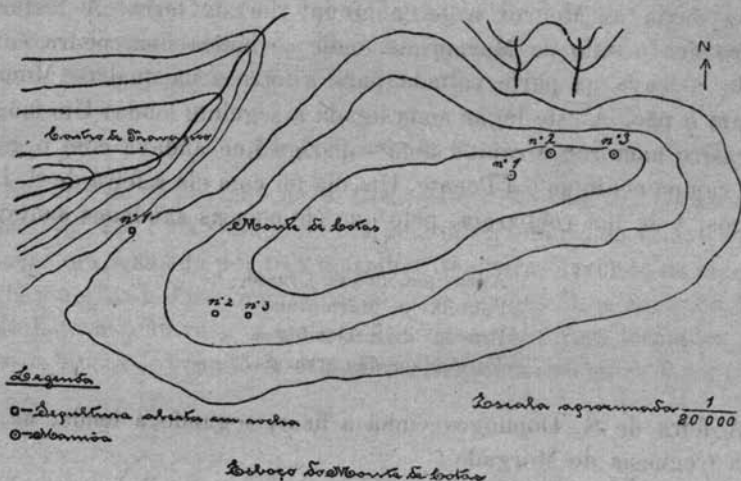


Fig. 14

As dimensões que ainda podemos medir nas sepulturas constam do quadro seguinte:

Números das sepulturas	Comprimento total	Largura dos ombros	Comprimento da linha dos ombros à dos pés	Largura da linha onde davam os pés	Fundos respetivamente dos lados da cabeça e pés	Diâmetro máximo da fossa destinada a alojar a cabeça
1	1 <sup>m</sup> ,85	—	—	—	—	—
2	1 <sup>m</sup> ,77	0 <sup>m</sup> ,25	1 <sup>m</sup> ,44	0 <sup>m</sup> ,20	0 <sup>m</sup> ,32 e 0 <sup>m</sup> ,23	0 <sup>m</sup> ,24
3	1 <sup>m</sup> ,78	0 <sup>m</sup> ,39	1 <sup>m</sup> ,56	0 <sup>m</sup> ,16	0 <sup>m</sup> ,22 e 0 <sup>m</sup> ,20	0 <sup>m</sup> ,20

A sepultura n.º 2 tem em volta vestígios dum rebaixo, e aos pés e do lado direito um orifício. Em algumas paredes do Monte de Cotas há fragmentos de mós, e pedras com vestígios de terem sido utilizadas em construções.

No sítio da Grova, aro de Fírvidas, apareceu, segundo nos informaram, uma vasilha de barro contendo moedas de cobre e prata já muito deterioradas, e parecendo que eram romanas e de Constantino. No mesmo local foram achados dois objectos de ferro, hoje em poder

do Sr. Dr. Liberal, de Outeiro Sêco, e que têm a forma de pequenas picaretas.

Na *Corga dos Homens*, aro de Fírvidas, vêem-se quatro dólmens. Ainda no aro de Fírvidas se me depararam quatro mamôas cujas dimensões constam da fig. 15.

No aro do Peirêzes há um monte chamado *Muradal*, onde os crendeiros de tesouros encantados têm feito escavações, e no qual se nota alguma pedra solta.

À direita da estrada de Montalegré para Chaves, no sítio chamado *Cabeço dos Mouros*, aro de Medeiros, há um forte castro, de traçado

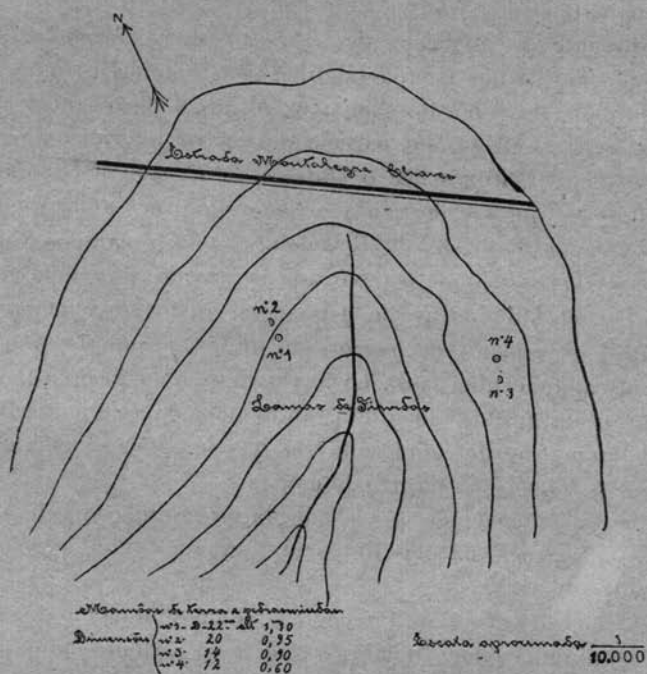


Fig. 15

aproximadamente circular. É cercado por um fôssco, excepto pelo lado do sudeste, que assentando num declive é reforçado por três muros. A espessura da muralha é superior a 3 metros, tem alicerces de pedra de cantaria, e os muros, dos quais hoje se vêem grossos cordões de pedra solta, apoiavam-se em grandes pedras naturais. O diâmetro da muralha circular deve ser superior a 100 metros. Este castro devia constituir uma verdadeira fortaleza difficilmente acessível principalmente pelo lado cercado pelo grande fôssco. No lado do Nascente fica a *Fonte do Castro*, dizendo a lenda que os Mouros

tinham ali um tanque para os cavalos beberem. A uns 400 metros a Nordeste do castro de Medeiros há dois dólmenes, e a uns 1:000 metros a Leste vêem-se mais dois. Ao Sul do castro fica a *Veiga de Carrigo*, onde há pedra sôlta miúda e fragmentos de tejo vermelho de rebôrdo. Dali enviámos uma ara<sup>1</sup> para o Museu Etnológico, onde tem o n.º 5:206 de entrada. Ainda no aro do castro, ao Sul de Peirêzes, na margem direita do Regavão, notámos vestígios do terreno ter sido removido, alguma pedra miúda, e próximo e ao Norte dêste sítio, que tem o nome de *Antelas*, deparou-se-nos um dólmen ainda por explorar, mas que soubemos ter sido violado recentemente, e já depois de termos estado no local.

A Nascente de Medeiros fica o *Outeiro de Vilárinho*, a Leste e junto do qual há nos campos alguma pedra miúda e fragmentos de grossos tijolos de rebôrdo. Ainda lá se nos deparou um fragmento de louça de barro preto, que parecia ser a parte inferior duma ânfora.

A Oeste de Peirêzes fica o *Outeiro do Rôcho*, onde também há fragmentos de tijolos e de telhas, e uma sepultura aberta em rocha.

No extremo Sudoeste de Penedones há uns campos chamados *Leiras dos Padrões*, onde o povo diz ter havido uma cidade moura. Têm ali aparecido pedras de esquadría, restos de encanamentos, fragmentos de objectos de barro e de tijolos, e mós de mão. Numa parede do caminho que passa no local vimos uma grande pia aberta em pedra, e um grande bloco de granito em forma de paralelepípedo, a que chamam *Padrão*, tendo em três das suas faces vestígios muito apagados de relevos de figuras humanas.

Próximo de Penedones, e à esquerda do caminho que liga aquela povoação a Negrões, há dois dólmenes, situados num terreno de ligeiro declive.

No extremo do Oeste de Penedones há um sítio chamado *Casares*, onde se vê alguma pedra miúda, que o povo atribui, como todas as antigualhas, ao tempo dos Mouros.

Ainda próximo e ao Norte de Penedones, na *Portela do Antigo*, há seis sepulturas abertas em rocha, e vestígios doutras danificadas pelos pedreiros. Nota-se nestas sepulturas um orifício circular pequeno visivelmente artificial. Algumas delas são contíguas entre si, e uma era para criança. O povo supõe que eram estas cavidades para os mouros se deitarem.

---

<sup>1</sup> A fotografura dêste monumento saiu n' *O Archeologo Português*, vol. XIX, p. 89, artigo do Sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

No aro de Penedones há um sítio chamado *Cortinha da Anta*.

A uns 400 metros ao sul de Torguêda há uns campos chamados *Antas*, e nos quais, segundo ouvimos referir, se encontraram algumas vasilhas de barro, desde logo estúpidamente partidas, e dizendo-se que continham cinzas e moedas a desfazerem-se.

#### 14. Fiães do Rio

Na igreja de Fiães há uma pia baptismal cujo pedestal assenta num soco de granito que tem numa das faces a fig. 16.

A Sudeste da povoação há um monte chamado *Castelos*, sem vestígio algum de fortificação, e próximo dêle e na direcção do norte fica outro chamado *Atalaia*.

No sítio do Oural aparecem os mouros pelo meio dia de S. João.

Na margem esquerda do Cávado,

acidentada e arborizada, junto ao rio há duas grutas, próximas uma da outra, e chamadas *Palas dos Morcegos* ou *dos Mouros*, grande e pequena. A primeira parece ter sido feita, pelo menos em parte, pela mão do homem.

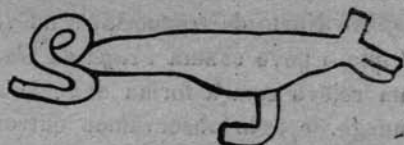


Fig. 16

#### 15. Outeiro

A Sudeste da povoação e à direita do Cávado fica o *Castro*, e próximo dêle e junto ao rio há o sítio chamado *Ponte dos Mouros*.

Junto e a Leste de Parada fica um monte chamado *Cabeça do Castro*.

Em Sirvozêlo há muito próximos uns dos outros os seguintes sítios: *Anta*, *Valdanta*, *Fonte da Anta*, *Barreira da Anta*, *Anta Dominga*, *Antinha*, e *Cancela da Anta*, e nas dependências dalgumas casas de lavoura as adegas e cortes são debaixo de grandes penedos, o que faz lembrar cavernas, às quais o povo chama *palas*.

#### 16. Santo André

A 300 metros ao Norte do sítio denominado *Castelo da Carvalhosa*, está uma fraga, na qual se vêem gravadas na sua parte superior duas pègadas humanas, que a lenda diz terem sido feitas por uma Moura que trazia muita riqueza quando se encantou. Um pouco a Nascente do Penedo das Pègadas dizem que appareceu um púcaro de barro, cheio de terra, e metido entre *lajas* colocadas a prumo e cobertas por outras. Tinha, diz a informação, o fundo arredondado, e estreitava para a parte superior.



No norte da freguesia fica um monte chamado da *Vigia*.

Nas faldas do Larouco, e junto a um riacho, fica o sítio da *Cidade do Grou*, no qual se vêem as ruínas da muralha dum castro, de traçado rectangular, arredondado nos ângulos, e cercado por diversas ordens de fossos. As faces dos lados do Sul e do Oeste e parte da do Norte do castro foram organizadas defensivamente, com uma trincheira interior e traveses de pedras, pelos realistas do comando de Paiva Couceiro depois da sua retirada de Chaves, em 8 de Julho de 1912. A 80 metros a Sudoeste da Cidade do Grou há uma mamôa com o diâmetro de 26 metros, e 1 metro de altura, e ao Sul fica outra com as mesmas dimensões.

Ao Norte da freguesia, e na vertente do Larouco, há um penedo a que o povo chama *Fraga da Gata*, em consequência de apresentar um relêvo com a forma daquele animal. O penedo está coberto de musgo, e nele observamos outros sinais que poderiam talvez ter sido produzidos pela acção do tempo. Noutros penedos juntos não se vêem os referidos sinais. Próximo corre o ribeiro do Inferno, em cuja margem direita nos informaram haver uma mina também chamada da *Gata*, e que é atribuída ao tempo dos Mouros, mas por mais que procurássemos semelhante mina não nos foi possível encontrá-la. Talvez no caso haja mais imaginação do que realidade. É junto ao riacho do Inferno que fica a *Cidade do Grou*, acima citada. À Fraga da Gata anda ligada uma lenda já publicada na *Revista Lusitana*, vol. XVIII, p. 300<sup>4</sup>.

### 17. Padrôso

Ao Norte da freguesia, e a 60 metros a Oeste das *Pedras do Curral*, há uma mamôa com o diâmetro de 27 metros e a altura de 1<sup>m</sup>,10, na qual ainda se vêem alguns esteios com a altura aproximada de 2 metros, e a espessura variando entre 0<sup>m</sup>,15 e 0<sup>m</sup>,35. A câmara tinha a orientação de Noroeste-Sudeste. A 30 metros a Oeste desta mamôa há outra com o diâmetro de 20 metros e a altura de 0<sup>m</sup>,95, a câmara na mesma orientação da primeira, e os esteios de menores proporções.

No sítio denominado *Místico*, entre as freguesias de Padrôso e Padornelos, há cinco mamôas dispostas segundo se vê na fig. 17.

<sup>4</sup> No artigo *Tradições populares de Montalegre* (vol. XVIII e XIX da *Revista Lusitana*) publicámos já outras lendas recolhidas em Barroso.

As dimensões das mamôas são as seguintes:

N.º 1	—	Diametro = 12 metros	—	Altura = 0 <sup>m</sup> ,70
N.º 2	»	= 20	»	= 0 <sup>m</sup> ,95
N.º 3	»	= 18	»	= 0 <sup>m</sup> ,85
N.º 4	»	= 32	»	= 1 <sup>m</sup> ,45
N.º 5	»	= 18	»	= 1 <sup>m</sup> ,20

A mamôa n.º 4 ainda conserva um esteio da anta, no qual estão gravadas algumas cruces como sinal de separação de freguesias.

No extremo Oeste da povoação há um sítio chamado *Cigadonha*, próximo do qual corre o Ribeiro dos Mouros, e onde, diz a lenda,

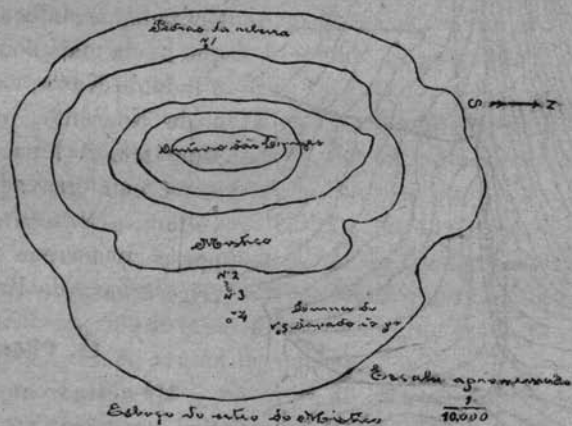


Fig. 17

têm aparecido fadas. No sítio de Parozélos, fig. 18, e mesmo no leito do Ribeirinho dos Ramos foi achada uma estela<sup>1</sup>, granítica, funerária, romana, que tem no Museu Etnológico o n.º 5:205 de entrada.

A Poente de Padrão fica um sítio chamado *Covas de Baixo*, no qual se vêem vestígios de casebres rectangulares e outros de traçado irregular. Um deles apoia-se em pedras naturais, e junto a um dos ângulos apresenta uma abertura de 0<sup>m</sup>,60, que parece ser a entrada. Diz a tradição que foi ali que se refugiou o povo no tempo da segunda invasão francesa.

No sítio chamado *Outeiro do Seixo* há uma mamôa com 24 metros de diâmetro e 0<sup>m</sup>,90 de altura. Próximo daquelle ficam os sítios

<sup>1</sup> A fotografura dèste monumento romano saiu n' *O Archeologo Português*, vol. XIX, p. 89, artigo do Sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

de *Toutiços*<sup>1</sup> e da *Pedra-Cortinha-Tapada*, onde parece verem-se vestígios de outra mamôa, e aquele nome seria talvez relacionado com o megalito<sup>2</sup>.

No extremo Nordeste da freguesia fica o sítio do *Padrão*. Esta designação moveu a nossa curiosidade mas nada de notável ali se nos deparou. Ora como a algumas centenas de metros para Leste há alguns marcos rectangulares, de granito, nos quais se vê a letra

B, é natural que de algum que ali existisse provenha a designação. Vimos dois daqueles marcos separados por uns 200 metros no sítio da Coutada, e informaram-nos que havia mais dois, um para o lado do Norte, e outro para o de Nascente, no sítio da Mourisca. A letra que neles se vê está gravada na face voltada a Nascente, e indica por certo terreno outrora fogueiro à casa de Bragança.

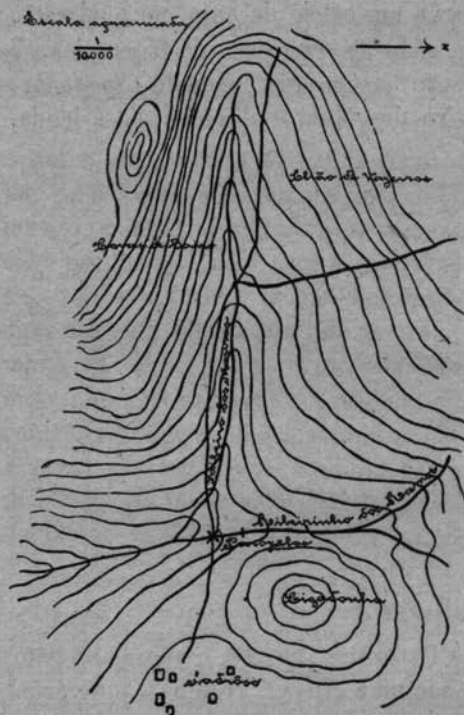


Fig. 18

### 18. Pitões

Há nesta freguesia um antigo mosteiro, ao qual anda ligada a seguinte lenda: Nas sucessivas correrias que os mouros faziam por estas terras, nos fins do séc. XI, um cristão escondeu no tronco

dum carvalho a imagem de Nossa Senhora da Assunção. Pouco tempo depois vindo dois fidalgos de Galiza caçar áqueles montes os seus cães, perseguindo um porco montês, pararam latindo ao pé do carvalho. Apearam-se os cavaleiros e vendo a imagem resolveram desde logo fazer-lhe uma boa igreja e um mosteiro, que em pouco tempo ficaram concluídos. Na cornija do portal do cemitério paroquial, contíguo à igreja, vêem-se em tósca escultura dois cães de pedra que,

<sup>1</sup> É assim que em Montalegre chamam às mamôas.

<sup>2</sup> No aro de Penedones há um sítio denominado *Cortinha de Anta*.

diz a lenda, servem de guarda a Nossa Senhora das Junias, apparecida num carvalho que está junto do caminho. Ainda se diz que no local, ao construir-se o convento, havia uma mina de azeite e outra de vinho, e que os cães eram encarregados de as guardar.

Junto à porta travessa da igreja vimos a seguinte inscrição: **EMCSXXXV**, que é muito diferente da versão que lhe attribui Pinho Lial, no seu *Portugal antigo e moderno*, vol. 7, p. 106, naturalmente por deficiência de informação. Na mesma parede e servindo de soleira a uma janela deparou-se-nos uma pequena e bela estátua jacente dum frade.

Entre os rios do Gerez e da Ponte da Sela há um cabeço denominado *Castelo*, onde se vê no meio de muitos arbustos e penedos, uma espécie de gruta que ingenuamente dizem ter sido a igreja da povoação que ali existiu no princípio do mundo. A povoação a que se refere esta lenda existiu junto e ao Sul do *Castelo*, e dela se vêem ainda muitos vestígios de edificações. Fica o local num sítio baixo e abrigado, ao contrário da actual povoação, que, ficando num contraforte da serra do Gerez, tem clima muito áspero no inverno que ali é a maior parte do ano, e é natural que os seus antigos moradores lá tivessem a sua residência inverneira, à semelhança dos de Castro Laboreiro, ou que tivesse sido a primitiva povoação. Como quer que seja, devia ter sido habitado em épocas remotas, pois que da tradição-nenhum elemento se pode colher acêrca de quem ali habitou.

Na serra da Mourela, no sítio do *Marco do Couto*, junto do caminho de Pitões para Tourém, há quatro dólmenes já explorados, e ao Norte e no sopé da serra do Gerez fica o sítio chamado *Casal da Moura*.

### 19. Padorneiros

A uns 1:000 metros a Leste de Sendim há um sítio chamado *Santa Cruz*, onde o povo diz ter havido uma povoação. Ainda lá se vêem uma cruz de pedra, uma pedra isolada com um cavado em forma de corpo humano, e bocados de telhas.

A uns 1:000 metros a Nordeste de Sendim, mesmo na raia, fica o *Poço do Grou*, que é um enorme fojo em cujos taludes parece verem-se algumas cavernas. Diz a tradição que ali perto (já em Espanha) houve a cidade chamada Rússia, que se «afundiu». A uns 100 metros a Sudoeste e Sul do Poço do Grou há dois dólmenes, que têm respectivamente 30 e 34 metros de diâmetro, e 1<sup>m</sup>,20 e 1<sup>m</sup>,70 de alto. A anta do último é formada por esteios toscos com a espessura média de 0<sup>m</sup>,20.

Na *Fonte dos Navalhos* é crendice corrente haver grandes riquezas encantadas, e ainda há poucos anos alguns indivíduos, rezando e cumprindo rigorosamente todas as fórmulas referidas no livro de S. Cipriano, enquanto outros procediam a escavações acompanhadas de várias macaquices, procuraram descobrir um tesouro encantado que não apareceu até hoje. Próximo do Larouco Pequeno há uma pedra chamada das *Passadas*, por nela se verem marcadas, dizem, muitas pègadas de animais, que naturalmente são cavidades devidas à acção do tempo. Junto dela também os crendeiros têm feito escavações.

A Sudeste de Padornelos fica um monte chamado *Pedregalho*, no qual se vêem restos de muralhas, de casebres e de vasilhas de barro preto. Ao Norte daquele monte e próximo do caminho para Gralhas há dois dólmenes, tendo respectivamente 35 e 14 metros de diâmetro, e 1<sup>m</sup>,50 e 0<sup>m</sup>,65 de alto.

No sítio da *Lama da Carneira* há um dólmen com o diâmetro de 24 metros e a altura de 1<sup>m</sup>,45.

Ao Norte e junto à povoação de Padornelos há um monte chamado *Fraga de Albagueira*, circuitado por pedras naturais, onde há uns buracos a que a povoação chama ingénuamente *Casas dos Mouros*, e andando ligadas ao local algumas lendas mouriscas. A uns 500 metros a Noroeste da Albagueira vêem-se no sítio da *Verca* fragmentos de tijolos de barro vermelho, e alguma pedra miúda.

Na povoação há o lugar da *Cidade*.

## 20. Donões

Junto à margem direita do Cávado há um castro de forma aproximadamente circular, com o diâmetro duns 66 metros. A parte interior é conhecida pela *Eira do Crasto*. Era cercado por uma muralha de pedra sôlta, e por três fossos, dos quais ainda se vêem vestígios bem pronunciados. Diz a lenda que os fossos do Castro de Donões eram para os Mouros levarem os cavalos a beber no rio. A algumas centenas de metros ao Norte do Castro fica a capela de Santo Amaro, aos lados da qual se vêem algumas sepulturas abertas em rocha. Num campo próximo e a Leste da capela há fragmentos de tijolos, e a uns 50 metros a Sudoeste apareceram um cunhal de pedra de edificação, bocados de mós de mão e de tijolos, restos de feragens, e cinzas. No sítio das *Igrejas*, a Oeste da capela, assim como a uns 100 metros ao Norte, também há fragmentos de tejos.

A uns 1:500 metros a Nordeste de Donões há o sítio da *Quadrela*, onde se diz ter havido povoação, talvez um castro.

## 21. Negrões

Nesta freguesia há os castros de Negrões, de Vilarinho e de Lamachã. O de Negrões domina um desfiladeiro, e tinha o recinto fechado por pedras naturais e muralhas, de que ainda há vestígios. Junto e a Leste do castro fica a *Corga dos Mouros*, e ao Norte a *Fonte do Castro*. Nos penedos vêem-se *fossetes*.

O castro de Vilarinho fica num monte escarpado, e dêle ainda restam vestígios de muralhas e dos alicerces dum casebre. Próximo e a Oeste fica a chamada *Fonte do Crasto*. Os penedos têm *fossetes*, e a uns 100 metros a Leste parece verem-se algumas pedras naturais cavadas em forma de pias.

No castro de Lamachã vêem-se vestígios de fôssos, de muralhas dispostas em andares, e de alicerces de casebres circulares e rectangulares. Alguns penedos têm *fossetes*. Próximo e a Noroeste fica o sítio da *Grova*, e ao Sul a *Fonte da Moura*, onde alguns crendeiros têm perdido muito tempo em escavações à procura de riquezas encantadas.

Entre Negrões e Lamachã fica o sítio do *Pôrto das Antas*.

## 22. Mourilhe

No aro desta freguesia há um cabeço denominado *Castro*.

Montalegre, Junho de 1914.

FERNANDO BRAGA BARREIROS.

## Ceraunias

Tratando de pedras preciosas, menciona Plínio entre elas a *ceraunia* (sc. *gemma*), de que havia várias espécies, mas de que só aqui importa indicar tres: uma de fôrma redonda, e de côr preta, chamada *betulus*, que servia para, pela sua acção, fazer render cidades cercadas, e frotas em combate; outra, de fôrma comprida, e de côr rubra, chamada *ceraunia* propriamente dita (palavra correspondente ao adjectivô grego feminino *κεραύνια*, que deriva de *κεραυνός* «raio»); outra, muito procurada pelos magos dos Partos, que aparecia apenas onde caía raio. Acrescenta o mesmo A. que as duas primeiras tinham aspecto de machadinhas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Vid. *Naturalis Historia*, liv xxxvii, §§ 134-135.